



INTRODUÇÃO E CENÁRIOS

Em 2020 o mundo começou a enfrentar a maior crise sanitária em mais de 100 anos. O novo coronavírus alastrou-se rapidamente e produziu, desde então, milhões de mortes e graves restrições à rotina das pessoas, repercutindo sobre praticamente todas as dimensões da vida. O efeito sobre as atividades econômicas tem sido significativo. As limitações impostas às atividades produtivas conduziram à maior recessão em décadas no planeta. O Banco Mundial estima que, em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do planeta se reduziu 3,5%. O impacto sobre as economias avançadas foi ainda mais devastador: -4,7%. As economias emergentes e em desenvolvimento sofreram menos, com declínio estimado em 1,7%, muito em função da repercussão menor na economia chinesa. A América do Sul, porém, enfrentou cenário ainda mais grave, com retração estimada em 6,5%.

O Brasil, obviamente, também enfrentou uma expressiva redução no seu PIB, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em -4,1% em 2020. A retração aprofundou o problema iniciado na recessão anterior, de 2015/2016, e prolongado com o crescimento modesto da economia nos anos seguintes. Em 2021, a expectativa é de reversão, com crescimento em torno de 5,3%, de acordo com as mais recentes previsões

de instituições multilaterais, agentes de mercado, especialistas e órgãos do governo. Para os próximos anos a expectativa é de que o crescimento econômico se mantenha, revertendo as perdas decorrentes das crises e da estagnação enfrentadas nos últimos anos.

Salvador também começa a se restabelecer do enfrentamento a um dos maiores desafios de sua história. A pandemia da Covid-19 – cujo impacto ainda persiste – trouxe graves consequências sobre a saúde pública, causando mortes e levando à internação milhares de pessoas; afetou a atividade econômica, que enfrentou suspensões ou restrições ao funcionamento. Enfim, na Capital os efeitos da pandemia também alcançaram praticamente todas as dimensões da vida, causando mudanças inéditas na rotina da cidade e de seus habitantes.

Apesar dessa adversidade, Salvador pôde resistir graças aos frutos de oito anos de um trabalho incessante, ancorado em responsabilidade e equilíbrio fiscal, ênfase em planejamento e foco em uma gestão de excelência, lastreada em resultados. Graças a esses compromissos não faltaram recursos para garantir o atendimento em saúde às vítimas da pandemia.

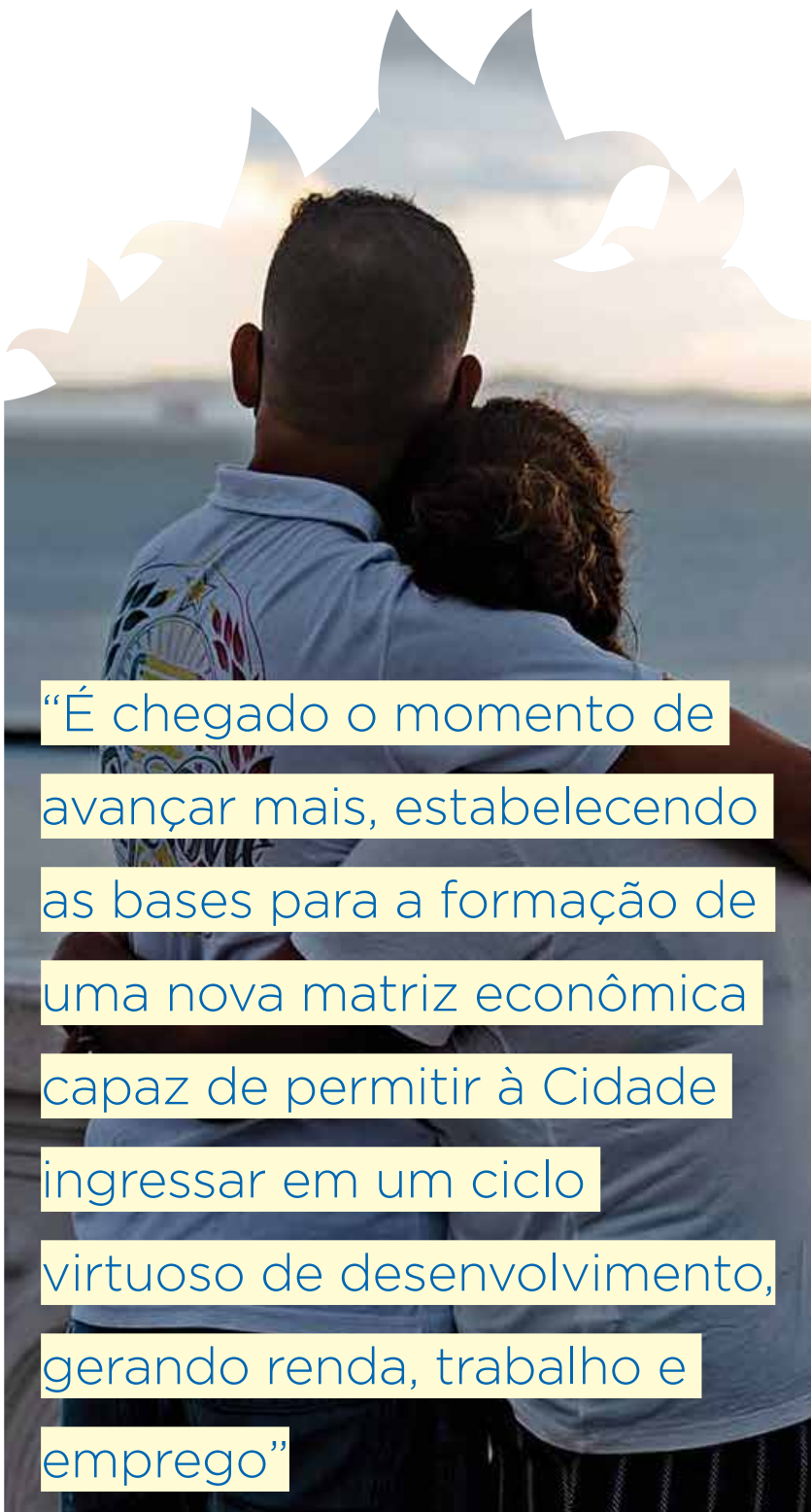


A Prefeitura de Salvador também se mobilizou para assegurar assistência aos segmentos da população em situação de vulnerabilidade social; aos estudantes da Rede Municipal, foram repassados recursos oriundos da merenda escolar; na saúde, foram investidos recursos próprios na implantação de novos leitos para o enfrentamento à pandemia; para reforçar o apoio àqueles que ficaram sem fonte de renda, foi criado o “Salvador por Todos”, iniciativa municipal de transferência de renda; em relação àqueles que trabalham com cultura e eventos, foi instituído o auxílio “Salvador pela Cultura”, beneficiando os profissionais vinculados ao segmento. Por toda a Capital a Prefeitura atuou para reduzir os impactos da Covid-19, levando esperança de dias melhores para os soteropolitanos.

Agora, a Capital se prepara para avançar em direção ao futuro pós-pandemia. Muitos desafios permanecem, a pandemia trouxe dificuldades adicionais, mas a Prefeitura seguirá com os mesmos compromissos de sustentar uma gestão com responsabilidade fiscal, eficiência no gasto público, foco em resultados e prioridade nos segmentos mais vulneráveis da população. Estes compromissos norteiam o Plano Plurianual 2022-2025 que ora se apresenta.

É chegado o momento de avançar mais, estabelecendo as bases para a formação de uma nova matriz econômica capaz de permitir à Cidade ingressar em um ciclo virtuoso de desenvolvimento, gerando renda, trabalho e emprego, avançando na almejada inclusão social e, também, amparando aqueles que estão mais expostos à vulnerabilidade social.

Estes são alguns dos principais objetivos do PPA 2022-2025, que foi concebido de maneira a viabilizar estas aspirações. Composto por um conjunto de eixos estratégicos, programas e ações, o presente PPA é fruto de modernas técnicas de planejamento que buscam, amparadas em concepções transversais de políticas públicas, solucionar os complexos problemas que se colocam para a Capital e atender demandas da população, assim como aproveitar oportunidades que se delineiam para o período pós-pandemia da Covid-19.



“É chegado o momento de avançar mais, estabelecendo as bases para a formação de uma nova matriz econômica capaz de permitir à Cidade ingressar em um ciclo virtuoso de desenvolvimento, gerando renda, trabalho e emprego”



As iniciativas previstas para o PPA 2022-2025 partem de algumas premissas fundamentais para compreender nossa Cidade e as soluções que se apresentam para os problemas identificados.

Uma delas é que Salvador ainda enfrenta um cenário de pobreza significativa de sua população, mesmo com a consistente redução observada nas últimas décadas. Em 2010 – ano da última atualização das informações pelo IBGE em nível municipal – 11,4% da população era considerada pobre e 4,0% era extremamente pobre. Com a pandemia da Covid-19 a situação se agravou, pois, muitos soteropolitanos perderam renda e ocupação.

Além da pobreza, Salvador convive com o desafio da concentração de renda. O Índice de Gini – indicador que mensura as diferenças de rendimento entre os mais ricos e os mais pobres – era de 0,63 em Salvador em 2010, abaixo do 0,65 registrado 10 anos antes. Apesar da evolução, o desafio da distribuição mais equânime de renda permanece colocado na Capital. Quanto mais próxima de 1, maior é a concentração e, portanto, maior a desigualdade. Os números, a propósito, eram semelhantes aos da Bahia (0,62) e do Brasil (0,60) no mesmo ano, o que atesta que o desafio da redução da desigualdade também é uma agenda nacional.

Em Salvador, o setor de serviços é responsável por 87,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e a indústria por apenas 12,5%. A questão é que, em grande medida, as atividades econômicas predominantes na Capital são aquelas vinculadas a segmentos tradicionais, com baixo dinamismo, a exemplo, dos serviços prestados às famílias, da Administração Pública e do setor imobiliário. Esta realidade, hoje, inibe o potencial de crescimento de Salvador. Assim, depois dos avanços na área social e na infraestrutura urbana ao longo dos últimos oito anos, impõe-se, agora, a necessidade da indução de uma mudança na matriz produtiva da Capital.

Estes indicadores apenas reforçam a necessidade de Salvador avançar em direção a um novo ciclo de desenvolvimento, que aproveite as suas potencialidades, gerando mais oportunidades para os soteropo-

litanos. Para tanto, é necessário seguir avançando na diversificação e na modernização de sua estrutura produtiva e o caminho mais promissor é o da inovação. Com este viés, segue como indispensável o fortalecimento das tradicionais vocações econômicas da Capital, como os setores do turismo, da cultura, da logística e das atividades portuárias, assim como a abertura de novas frentes, como a de alta tecnologia, bem como a expansão da indústria, focada em segmentos compatíveis com o ambiente urbano.





Impulsionar um novo ciclo de desenvolvimento exige atenção especial à promoção da inclusão social. O PPA 2022-2025 também focaliza esta questão e propõe medidas que contribuirão para o fortalecimento do mercado de trabalho em Salvador, abalado pelos anos de baixo crescimento econômico e pela pandemia da Covid-19. Alavancar o empreendedorismo constitui uma das estratégias, sobretudo visando atender à mulher. Ações de capacitação e qualificação, além da articulação de parcerias com instituições de suporte ao microcrédito estão entre as medidas que serão incentivadas nos próximos anos, visando elevar a produtividade da mão de obra.

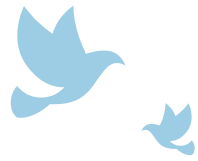
Tão importante quanto os investimentos diretos previstos no PPA 2022-2025 é o esforço de articulação para a atração de novos investimentos junto aos atores privados. Também é essencial a mobilização e o estímulo às redes de empresários e empreendedores visando potencializar iniciativas já existentes. Assim, além das ações que vem contribuindo para melhorar o ambiente de

negócios e impulsionar novos investimentos, é fundamental o esforço para incentivar parcerias, aproveitar potencialidades e consolidar um novo ciclo de desenvolvimento.

Ressalte-se que, apesar da situação de equilíbrio das finanças municipais, Salvador é uma capital pobre e necessita de acesso a recursos para os investimentos indispensáveis ao seu desenvolvimento. Assim é que, desde 2013, a Prefeitura de Salvador desenvolveu uma reconhecida expertise na captação de recursos internos e externos que se converteu em obras que tornaram a Capital um lugar melhor para se viver. Entre 2013 e 2020, foram captados cerca de 2,8 bilhões de reais em operações de crédito, contratos de repasse e convênios para Salvador, hoje a carteira opera no patamar de R\$ 2,2 bilhões com a perspectiva de no período do PPA atingir 2,6 bilhões de reais.

Mas é necessário seguir avançando mais para alçar a Capital ao padrão de qualidade de vida que todos os soteropolitanos anseiam.





CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL

O cenário fiscal para a elaboração do presente Plano Plurianual 2022-2025 está centrado em três pilares de sustentação: a manutenção da responsabilidade fiscal, a recuperação econômica do país, com a retomada do crescimento e seus reflexos positivos na economia municipal, e a realização de esforços para expandir e diversificar a base econômica do Município.

A responsabilidade fiscal, registre-se, tem orientado as ações da Prefeitura de Salvador desde 2013. Naquele momento foi realizado um ajuste fiscal visando o equilíbrio das finanças e a criação de bases sólidas para uma gestão orçamentária e financeira responsável, pautada pela ética e pelo interesse público.

A despeito das dificuldades econômicas vivenciadas no período 2015-2020, com a economia brasileira registrando recordes de taxas de crescimento negativas, o equilíbrio das contas públicas municipais foi mantido e a autonomia financeira de Salvador alcançada, com as receitas próprias, as de arrecadação direta do Município, superando as transferências já a partir de 2013.

Estes avanços são visíveis em números. Em 2012, a dívida consolidada bruta do município somava R\$ 2,1 bilhões, enquanto a disponibilidade de caixa e os demais haveres, líquidos dos restos a pagar processados, eram de R\$ 275,1 milhões, de modo que a dívida consolidada líquida apurada naquele ano foi de R\$ 1,8 bilhão. Os níveis de endividamento bruto e líquido, como proporção da receita corrente anual, correspondiam a 59,9% e 52,1%, respectivamente.

O compromisso com o equilíbrio das contas públicas e com a responsabilidade fiscal começaram a dar resultados nos anos seguintes. Assim, já em 2017, a dívida consolidada bruta havia caído para 18,7%, enquanto a dívida consolidada líquida, nos mesmos termos, foi mais do que zerada, chegando a -6,8%. Este valor representa o excesso das disponibilidades financeiras líquidas relativamente ao tamanho da dívida consolidada bruta. É de se destacar que o limite aceitável para o endividamento líquido é



“O cenário fiscal está sustentado em três pilares: responsabilidade fiscal, retomada do crescimento econômico e expansão da base econômica do município”

de 120% da receita corrente líquida anual, conforme a Resolução nº 40/2001 do Senado Federal. Isso significa que a Capital avançou para uma situação confortável em relação a este indicador.

A condução fiscal responsável abriu espaço para a realização de investimentos que mudaram Salvador. O montante investido, que totalizou apenas R\$ 157 milhões em 2012, saltou para R\$ 736 milhões em 2020. Com isso, Salvador subiu da 13ª para a 5ª posição entre as capitais brasileiras que mais investiram no período. Este avanço se deveu à utilização de recursos próprios, decorrentes da economia que, entre 2013 e 2020, somou R\$ 4,7 bilhões em valores atualizados pelo IPCA até dezembro de 2020. O resgate da capacidade de efetuar operações de crédito, que tinha sido perdida em 2005, também contribuiu para o resultado.

Esses esforços permitiram que Salvador aplicasse R\$ 1,3 bilhão, em valores atualizados, a mais do que o mínimo constitucional exigido na Saúde e R\$ 603 milhões a mais em Educação, num intervalo de oito anos.

A solidez das finanças municipais foi atestada em 2019, quando o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), relativo ao ano-base de 2018 apontou Salvador como a melhor capital do país em gestão fiscal, com nota geral de 0,8621 para um máximo possível de 1,0000. Embora os valores do IFGF relativos a 2019 e a 2020 não tenham sido ainda divulgados, Salvador deve



manter-se em posição de destaque no ranking da gestão fiscal das capitais brasileiras.

A modernização da administração tributária tem sido crucial para viabilizar o incremento das receitas para a Prefeitura de Salvador. Este esforço vem se refletindo no aumento da participação das receitas próprias no cômputo geral das receitas do Município.

Soma-se a este esforço a implementação prevista de um portfólio de iniciativas e projetos estratégicos nas áreas de cadastro, arrecadação, fiscalização, tributação, cobrança e recuperação de créditos tributários, com foco na automação dos processos

administrativo-fiscais e na incorporação de modernas ferramentas de controle e de inteligência computacional. As medidas implicarão em ganhos de eficiência administrativa e na melhoria de desempenho dos processos de negócios fazendários, com impacto esperado no incremento da receita.

Em relação ao cenário econômico, a perspectiva de recuperação da economia brasileira baseia-se no desempenho dos indicadores de atividade econômica que refletem a aceleração no ritmo da vacinação contra a Covid-19 e a flexibilização das restrições à mobilidade. Dados do IBGE apontam que as vendas do comércio varejista ampliado, em maio de 2021, cresceram 5,8% no acumulado em 12 meses.





Nesse período, de acordo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física, também realizada pelo IBGE, a produção da industrial cresceu 4,9%, com destaque para a indústria de bens de capital, que avançou 14,1%. Na agricultura, as estimativas para a safra 2020/2021, realizadas em julho de 2021 pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), dão conta de que a produção brasileira de grãos crescerá 1,5%. Este desempenho sinaliza para a confirmação da expectativa de crescimento da economia brasileira de cerca de 5,3% em 2021.

Para os próximos anos, que abrangem o período de 2022 a 2024, as expectativas levantadas em 13/08/2021 pelo Banco Central projetam um cenário de consolidação da recuperação econômica, com ritmo de crescimento mais lento, porém consistente, da economia nacional, acompanhado do câmbio entre R\$ 5,00 e R\$ 5,20, da taxa de inflação oficial em recuo, situando-se em patamar inferior a 4%, e dos juros básicos da economia estabilizando-se em 6,5%, um pouco abaixo da previsão para 2021 e 2022, estimada em 7,5%.

No que se refere à economia de Salvador para o próximo quadriênio prevê-se um cenário promissor, com o fortalecimento de iniciativas que influirão positivamente na criação de um novo perfil econômico para a cidade. Potencialmente, portanto, darão uma nova dinâmica e tenderão a modificar a matriz econômica da Capital. Parte decorrerá de iniciativas do setor público, mas sobretudo advirão de investimentos do setor privado, que pode promover maciços investimentos em segmentos promissores, como os de tecnologia, inovação e logística, além dos setores tradicionais, como os de comércio e serviços, inclusive e especialmente o turismo. Ressalte-se, pois, o esforço de diversificação da matriz econômica da Capital, explorando eixos que se relacionem aos potenciais da cidade e, ao mesmo tempo, estejam alinhados às tendências da nova economia, em permanente transformação digital.

No âmbito dos investimentos públicos pode-se indicar a conclusão do BRT Lapa – Iguatemi – Pituba e as novas linhas nas avenidas transversais Gal Costa e 29 de março, chegando a Pirajá, o que converge e potencializa o vetor econômico Polo Logístico proposto neste PPA

para a área. Ressalte-se, ainda, os investimentos em parques e arborização, no Projeto Orla, nos equipamentos sociais de Educação, Saúde e Assistência Social, mas também de Esportes e Lazer, na proteção de encostas para Defesa Civil, na requalificação urbana em geral.

Destacam-se, neste âmbito, iniciativas como o fortalecimento da economia do turismo e da economia criativa, o complexo econômico da saúde, – que envolve um amplo esforço de articulação do Poder Municipal e mobiliza, sobretudo, investimentos privados – as atividades de alta tecnologia, com serviços de Tecnologia da Informação e da Comunicação. Adicione-se ainda a expectativa de que no futuro se possa atrair a nova indústria de transformação, que implica na atração de indústrias produtoras de equipamentos mecânicos e eletroeletrônicos, próteses e órteses, materiais de consumo para dar suporte ao Complexo Econômico da Saúde e, além disto, iniciativas no âmbito da economia circular.

Embora se tenha optado por uma posição mais conservadora na estimativa das receitas para o período 2022-2025, a rápida recuperação da economia nacional, expressa com vigor nos indicadores deste primeiro semestre de 2021, faz com que tenhamos a justa expectativa de que a Cidade possa, ao longo dos próximos anos, beneficiar-se de um cenário econômico positivo e, com base no esforço e direcionamento local, aproveitar esse momento para, finalmente, expandir significativamente, redirecionando a sua economia, para proporcionar melhores oportunidades e qualidade de vida para sua população.

Com essa estratégia, o PPA 2022-2025 prevê um montante de recursos da ordem de R\$ 41,2 bilhões, dos quais R\$ 34,5 bilhões são orçamentários. Destes, estima-se aplicar, através da captação de recursos, um montante da ordem de R\$ 2,6 bilhões para fazer frente aos investimentos, que totalizarão mais de R\$ 12 bilhões no período.

Nesse cenário conservador, torna-se necessário ressaltar a postura fiscal responsável, cuja conduta é regida pela preocupação com a correta alocação dos recursos, preservando a qualidade e o interesse público do gasto governamental.



“Com essa estratégia, **o PPA 2022-2025 prevê um montante de recursos da ordem de R\$ 41,2 bilhões**, dos quais R\$ 34,5 bilhões são orçamentários.”

Por fim, deve-se considerar a possibilidade de êxito no controle mais rápido da pandemia, resultante da universalização da vacinação e da adoção de medidas como a aplicação de terceira dose, o desenvolvimento de imunizantes ainda mais eficazes no controle das novas variantes, ou a vacinação anual, como a da gripe, para a proteção contra as possíveis mutações do novo coronavírus. As apostas econômicas mais otimistas, sem dúvida, se apoiam ou levam em conta tais possibilidades, já que são reais. Concretizando-se o cenário mais otimista, o Plano Plurianual proposto e, como ressaltado, construído em bases conservadoras, poderá ser objeto de revisão e ajustes anuais, promovendo-se as adequações e compatibilizações necessárias

